
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

DEZEMBRO / 02

ANEXO

AGROINDÚSTRIA 2002

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Chefe do Departamento de Indústria
Sílvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores :

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kós
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração :

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	28
Região Nordeste.....	31
Ceará.....	32
Pernambuco.....	33
Bahia.....	34
Minas Gerais.....	35
Espírito Santo.....	36
Rio de Janeiro.....	37
São Paulo.....	38
Região Sul.....	39
Paraná.....	40
Santa Catarina.....	41
Rio Grande do Sul.....	42

ANEXO : Agroindústria 2002

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

Comentários

Em dezembro de 2002, os índices regionais da produção industrial registraram crescimento em dez dos doze locais pesquisados, na comparação com igual mês do ano anterior. Já o resultado para o fechamento do ano (indicador acumulado janeiro-dezembro) apresentou expansão da atividade industrial em sete locais. Em bases trimestrais, no período outubro-dezembro do ano passado, todos os locais - à exceção de Santa Catarina - mostraram resultados positivos frente ao quarto trimestre de 2001.

No indicador dezembro 02/dezembro 01, o crescimento de 5,5% verificado na indústria brasileira, manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: dez aumentaram a produção, sendo que as indústrias do Espírito Santo (31,3%), Bahia (9,8%), Minas Gerais (7,5%) e São Paulo (7,4%) obtiveram taxas superiores à média nacional. Nas demais áreas, os acréscimos oscilaram entre 4,3% e 0,7%: Paraná (4,3%), região Nordeste (4,0%), Pernambuco (3,7%), Ceará (1,8%), região Sul (1,8%) e Rio Grande do Sul (0,7%). Apenas Santa Catarina (-0,7%) e Rio de Janeiro (-0,7%), registraram ligeira queda neste tipo de comparação.

Vale salientar que, se em novembro onze locais cresciam na comparação com igual mês do ano anterior, a diminuição para dez locais em dezembro ficou por conta da indústria fluminense, cujo desempenho negativo foi influenciado, basicamente, por um fator pontual, qual seja, as paradas programadas para manutenção de poços de petróleo e gás natural na bacia de Campos. Com relação aos demais locais, o quadro não apresentou diferenças significativas na passagem de novembro para dezembro: eles continuaram crescendo apoiados, sobretudo, na boa performance da extração de petróleo e gás (caso do Espírito Santo) e de setores articulados às exportações e à agroindústria (como produtos siderúrgicos em Minas Gerais, café solúvel no Paraná, fertilizantes em Pernambuco e óleo de soja na região Sul). Ademais, como em novembro, outros setores, mais dependentes da demanda interna, destacaram-se: os derivados do petróleo, principalmente gasolina na Bahia e Nordeste; segmentos associados à cadeia automotiva em São Paulo; e ligados à refrigeração ambiental, no Rio Grande do Sul.

Quanto ao resultado final da indústria brasileira para o ano de 2002, crescimento de 2,4%, este reflete o desempenho positivo de sete das doze áreas pesquisadas. Espírito Santo (12,9%), Rio de Janeiro (10,1%) e Rio Grande do Sul (4,0%) foram as áreas que ampliaram a produção acima da média da indústria brasileira. As duas primeiras apoiadas, notadamente, na expansão da extração de petróleo e gás, e na fabricação de celulose e de produtos siderúrgicos; enquanto que a indústria gaúcha foi puxada, em grande medida, pelo crescimento da mecânica e do fumo. Região Sul (1,7%), Paraná (1,1%), Ceará (0,8%) e Minas Gerais (0,5%) completam o conjunto de áreas com aumento da atividade fabril no ano passado. Os ramos que mais contribuíram para a performance positiva destas indústrias foram os de: mecânica e produtos alimentares, na região Sul e no Paraná; e metalúrgica no Ceará e Minas Gerais. Impulsionando estas atividades encontram-se produtos associados à agroindústria (colhedeiros, carne de suíno) e às exportações, como os produtos siderúrgicos em Minas Gerais.

Por outro lado, as indústrias de Santa Catarina (-2,7%), São Paulo (-1,1%), Pernambuco (-1,0%), região Nordeste (-0,6%) e Bahia (-0,1%) fecharam o ano de 2002 em retração, devido à influência negativa de uma base de comparação elevada - caso de Santa Catarina, que registrou a mais alta taxa de crescimento em 2001 -, e de pressões localizadas provenientes, principalmente, dos ramos de material elétrico e de comunicações (Santa Catarina e São Paulo), alimentar (Pernambuco) e metalúrgico (Nordeste e Bahia).

Por fim, a tabela 1 mostra que o comportamento observado no total da indústria brasileira - resultado mais elevado no segundo semestre de 2002 ante o obtido no primeiro semestre -, não ocorreu apenas em Santa Catarina. Neste Estado, o ritmo de queda na produção se acelerou no segundo semestre, quando a base de comparação tornou-se mais elevada, devido à forte expansão de material elétrico e de comunicações durante o racionamento de energia. A tabela 1 revela também que nos três últimos anos de crescimento da indústria brasileira, período no qual registrou expansão de 10,9%, Espírito Santo (20,0%) e Rio de Janeiro (19,3%) atingiram as maiores taxas de crescimento industrial, dentre as doze áreas investigadas, vindo a seguir Rio Grande do Sul (11,8%). Com evolução positiva no período, mas inferior à

média nacional, figuraram Minas Gerais (9,3%), São Paulo (8,0%), região Sul (7,7%), Santa Catarina (5,2%), Paraná (4,0%) e Ceará (2,7%). Em contrapartida, as indústrias de Pernambuco (-3,5%), Bahia (-2,8%), e região Nordeste (-1,0%) apresentaram diminuição da produção no triênio.

Indicadores da Produção Industrial
Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional
(Igual período do ano anterior=100)

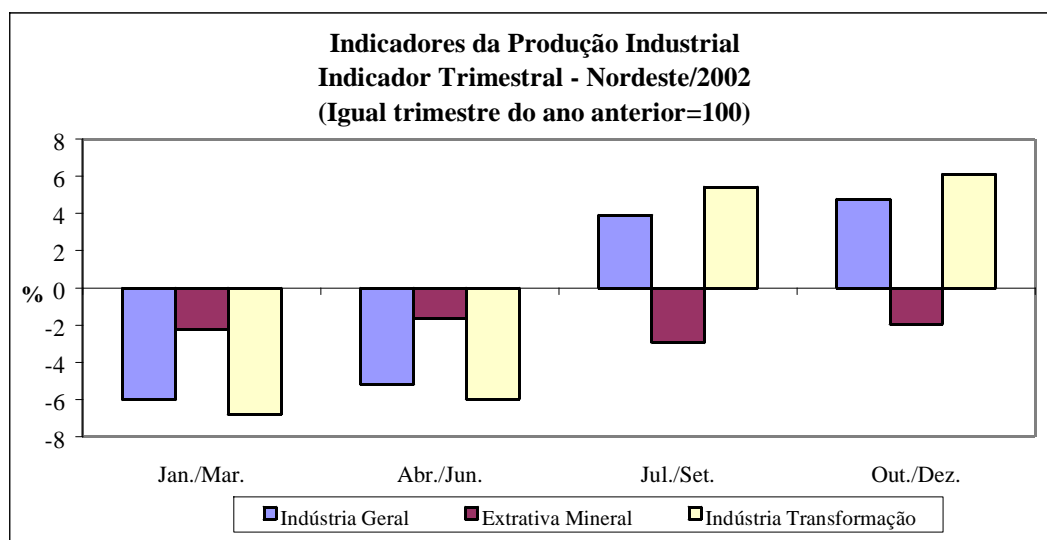
	2000	2001	2002			2002/1999
			1º sem	2º sem	Ano	
Região Nordeste	2,1	-2,5	-5,6	4,4	-0,6	-1,0
Ceará	9,9	-7,3	-1,3	2,8	0,8	2,7
Pernambuco	-3,5	0,9	-8,2	5,6	-1,0	-3,5
Bahia	-3,1	0,3	-5,2	4,9	-0,1	-2,8
Minas Gerais	9,0	-0,3	-3,9	5,0	0,5	9,3
Espírito Santo	6,7	-0,3	4,0	21,6	12,9	20,0
Rio de Janeiro	6,7	1,6	8,2	12,0	10,1	19,3
São Paulo	6,5	2,5	-2,7	0,4	-1,1	8,0
Região Sul	4,3	1,6	1,2	2,2	1,7	7,7
Paraná	-0,6	3,4	-1,9	3,9	1,1	4,0
Santa Catarina	4,2	3,8	-1,0	-4,2	-2,7	5,2
Rio Grande do Sul	8,7	-1,1	3,6	4,3	4,0	11,8
Brasil	6,6	1,6	-0,1	4,7	2,4	10,9

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Nordeste** cresceu 4,0% em relação ao igual mês do ano anterior, continuando, assim, uma sucessão de seis expansões neste tipo de comparação. Com a ampliação no indicador mensal, os indicadores trimestral e acumulado no ano mostraram, respectivamente, uma expansão de 4,8% e uma redução de 0,6%.

No resultado positivo obtido no confronto com igual mês do ano anterior (4,0%), dez dos quinze gêneros pesquisados apresentaram crescimento na produção. A indústria química (6,9%), muito em função do aumento na produção de gasolina comum e álcool hidratado, e a metalúrgica (27,7%), em virtude principalmente dos itens vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, foram as que mais influenciaram positivamente na formação do resultado global. Por outro lado, as indústrias extrativa mineral (-1,9%), minerais não-metálicos (-5,5%) e de produtos alimentares (-1,6%) em razão,

respectivamente, dos itens petróleo bruto, estacas, postes e vigas de concreto e sucos e concentrados de frutas, representaram o maior impacto negativo na formação da taxa global.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na evolução em bases trimestrais, outubro/dezembro foi o melhor período do ano, dado que a produção cresceu 4,8%, mantendo, assim, o dinamismo no ritmo da atividade produtiva da região iniciado no período julho/setembro (3,9%), após resultados negativos nos dois primeiros trimestres (-6,0% e -5,2%). Este movimento está presente em treze dos quinze gêneros pesquisados, com destaque para os avanços assinalados na metalúrgica, que passou de -2,4% no terceiro trimestre para 3,6% no quarto, e em minerais não-metálicos, que saiu de -5,4% para 6,1%.

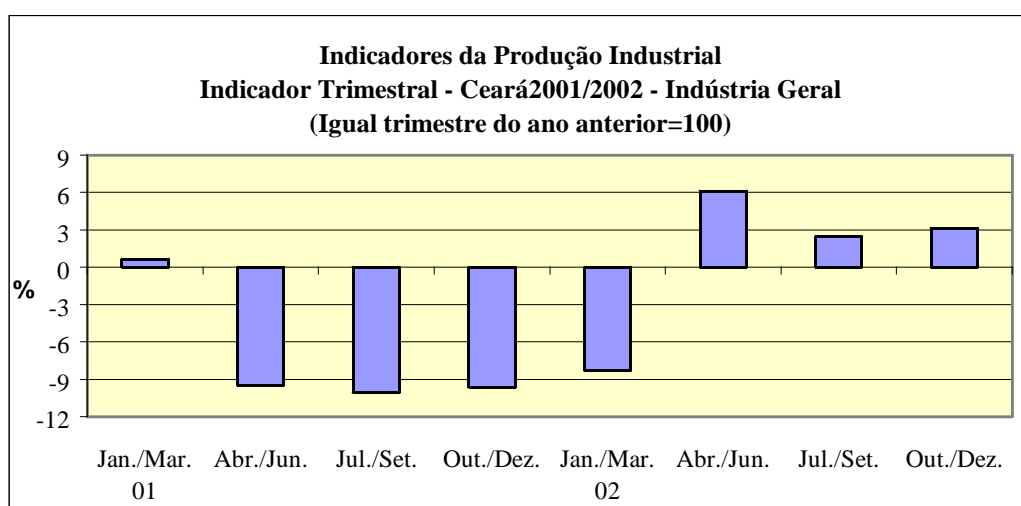
No acumulado do ano, a taxa negativa de 0,6% foi consequência das performances adversas de oito dos quinze gêneros pesquisados. As principais influências negativas vieram da metalúrgica (-6,1%), acompanhada por extrativa mineral (-2,2%), produtos alimentares (-2,2%) e minerais não metálicos (-5,5%). Nestes setores, os principais recuos foram verificados em vergalhões de cobre, petróleo bruto, açúcar demerara e estacas, postes e vigas de concreto, respectivamente. Por outro lado, o principal destaque positivo veio da indústria química com uma expansão de 3,6%, explicada pela expansão na produção de gasolina comum e fertilizantes.

Em dezembro de 2002, a produção industrial no estado do **Ceará** apresentou crescimento nos principais indicadores: 1,8% em relação a igual

mês do ano anterior, 3,2% no quarto trimestre e 0,8% no acumulado do ano. Esses resultados refletem os 2,8% de expansão registrados para o segundo semestre em relação a igual período de 2001.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão de 1,8% é determinada pelo acréscimo observado nos setores metalúrgico (17,8%), têxtil (5,5%) e vestuário e calçados (10,3%). Tal expansão é impulsionada pelos itens latas de metais para embalagem, fio acabado de algodão e calçados de plástico e borracha. Dentre os seis dos doze setores pesquisados que reduziram a produção, produtos alimentares (-5,2%) e minerais não-metálicos (-8,2%), foram as principais contribuições negativas no resultado global, influenciados, em grande parte, pelos decréscimos nos itens massas alimentícias, sucos e concentrados e barita e calcário beneficiados, respectivamente.

Na análise trimestral, a produção industrial cearense encerrou o quarto trimestre mostrando uma expansão de 3,2%, resultado acima do registrado no período julho/setembro (2,5%). Em nível setorial, este movimento está presente em oito setores, com destaque para o ganho relativo observado em material elétrico e de comunicações, que passou de -46,2% no terceiro trimestre para -15,4% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

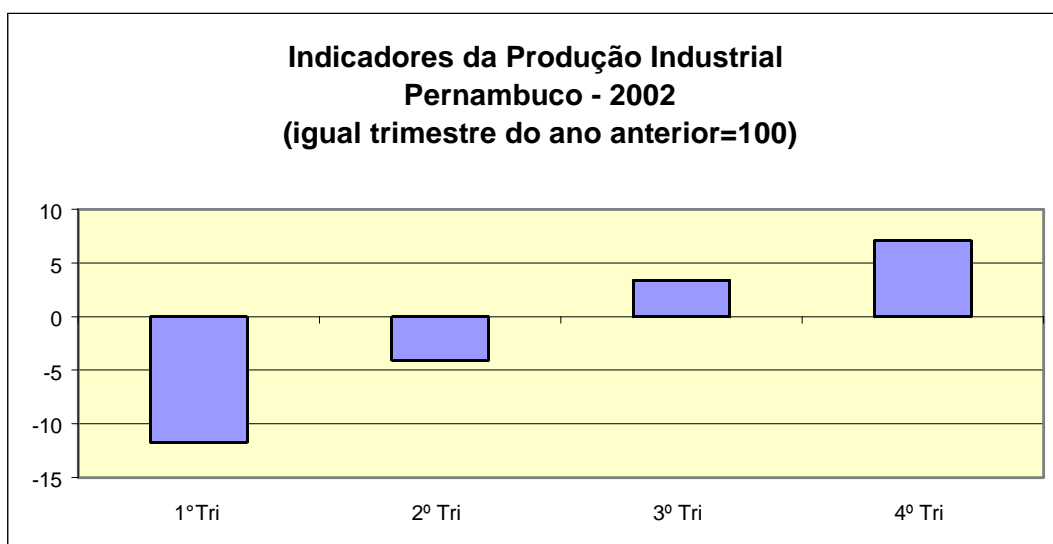
No acumulado do ano a taxa foi de 0,8%, apesar das performances adversas de sete dos doze setores pesquisados. O principal destaque positivo veio da metalúrgica (29,4%), em função sobretudo dos avanços nos itens latas de metais para embalagem e fogões e fornos não-elétricos. Vale

mencionar a influência positiva dos setores têxtil (3,6%) e vestuário e calçados (6,9%), impulsionados, respectivamente, pela maior produção de fio cru de algodão e calçados de couro, plástico e borracha. Por outro lado, material elétrico e de comunicações (-48,1%) e matérias plásticas (-37,6%) exerceram as principais pressões negativas na taxa global, devido às quedas em transformadores de alta e baixa tensão e sacos e sacolas de material plástico.

A indústria de **Pernambuco**, em dezembro, experimentou crescimento de 3,7% no indicador mensal e de 7,1% no do último trimestre, enquanto o indicador acumulado no ano assinalou retração de 1,0 %.

No confronto dezembro 02/dezembro 01, dez dos quatorze setores analisados aumentaram a produção. Química (22,1%), material elétrico e de comunicações (24,4%), têxtil (15,3%), vestuário e calçados (41,0%) e couros e peles (111,0%) foram os segmentos de maior contribuição positiva para o resultado global. O crescimento da química derivou, principalmente, do acréscimo na fabricação de polibutadieno e fertilizantes. Os outros gêneros destacados tiveram seus desempenhos vinculados, sobretudo, à ampliação na produção de lâmpadas e pilhas; tecido e fio cru de algodão; blusas, camisas, sandálias e sapatos; e vaquetas e raspas. Em sentido contrário, os ramos que exerceram as mais fortes pressões negativas foram produtos alimentares (-7,9%), em virtude, essencialmente, do decréscimo no processamento de açúcar demerara e farinha de trigo, e matérias plásticas (-5,0%), refletindo, notadamente, a retração na produção de placas, chapas, sacos e sacolas.

A evolução dos índices trimestrais mostrou que a indústria pernambucana experimentou uma trajetória ascendente, partindo de valores negativos (-11,7% no primeiro trimestre e -4,1% no segundo) e estabelecendo, em seguida, expansões de 3,4% e 7,1% nos trimestres subseqüentes. Neste último, química (31,8%) e material elétrico e de comunicações (20,8%) responderam pelas principais contribuições positivas, enquanto o segmento de produtos alimentares (-4,2%) se destacou pela atuação negativa.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento da Indústria

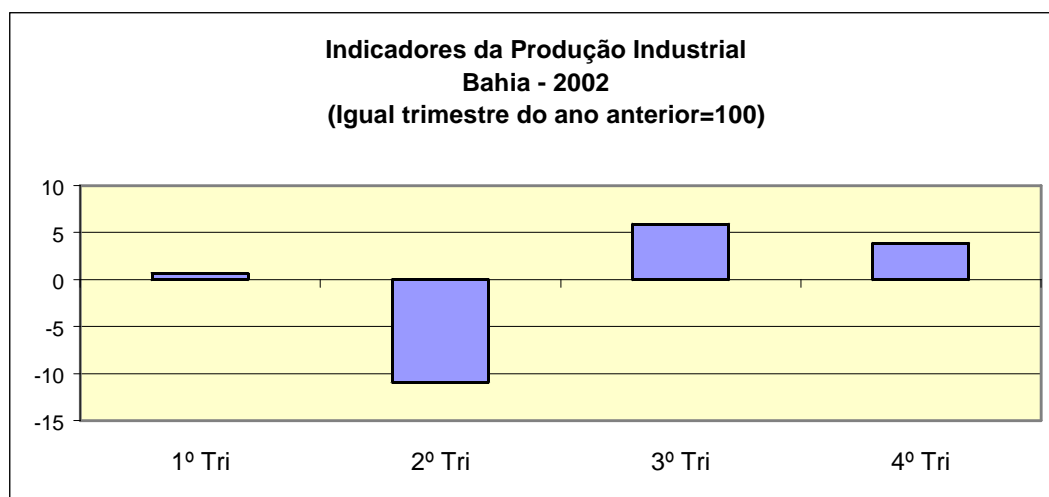
Por último, o indicador acumulado no ano apontou retração de 1,0% (em 2001, aumento de 0,9%), com decréscimos observados em cinco gêneros. Destes, os que mais pressionaram negativamente a taxa global foram produtos alimentares (-10,4%) e têxtil (-9,4%), dada, principalmente, a redução no processamento de açúcar demerara e sucos e concentrados de frutas, no primeiro, e algodão em pluma e tecidos acabados, no segundo. Em sentido inverso, as maiores contribuições positivas para a consolidação da indústria geral se originaram na química (11,9%) e na metalúrgica (8,9%), impulsionadas, em grande medida, pela expansão na produção de fertilizantes e polibutadieno, e vergalhões de aço e perfis de alumínio.

A indústria da **Bahia**, em dezembro, registrou um crescimento de 9,8% na comparação com dezembro de 2001, confirmando, assim, a trajetória de expansão iniciada em novembro (3,9%), após dois meses consecutivos apresentando resultados negativos. O indicador acumulado de 2002 mostrou que a indústria baiana praticamente manteve o mesmo nível de produção de 2001: retração de 0,1%.

No confronto dezembro 02/dezembro 01, nove dos doze segmentos pesquisados ampliaram a produção. Os maiores impactos positivos na taxa global se originaram na química (7,4%), em virtude, principalmente, do aumento na produção de gasolina e benzeno; na metalúrgica (29,9%), devido, essencialmente, à expansão na fabricação de vergalhões de cobre e

ferrocromo; e na indústria de produtos alimentares (28,6%), em resposta, basicamente, ao aumento no processamento de sucos e concentrados de frutas e manteiga de cacau. Em sentido contrário, têxtil (-14,0%) foi o gênero que mais contribuiu negativamente no resultado global, como reflexo, principalmente, da retração na fabricação de tecidos impermeáveis e fibras de sisal.

A evolução dos índices trimestrais mostrou que a indústria baiana após experimentar um leve crescimento de 0,7% no primeiro trimestre, sofreu uma queda de 10,9% no segundo (associada, basicamente, ao desempenho da química, que passou de 6,6% para -10,0%, devido à importância deste segmento na estrutura industrial da Bahia, e recuperou-se nos dois últimos trimestres ao se expandir 5,9% e 3,9%, respectivamente. Esta redução do ritmo de crescimento na passagem do terceiro para o quarto trimestre deveu-se, sobretudo, à indústria química (de 11,6% para 5,1%). No último trimestre, química (5,1%) e produtos alimentares (18,6%) responderam pelas principais contribuições positivas na formação da taxa global, enquanto metalúrgica (-5,3%) e extrativa mineral (-11,6%) atuaram em sentido contrário.



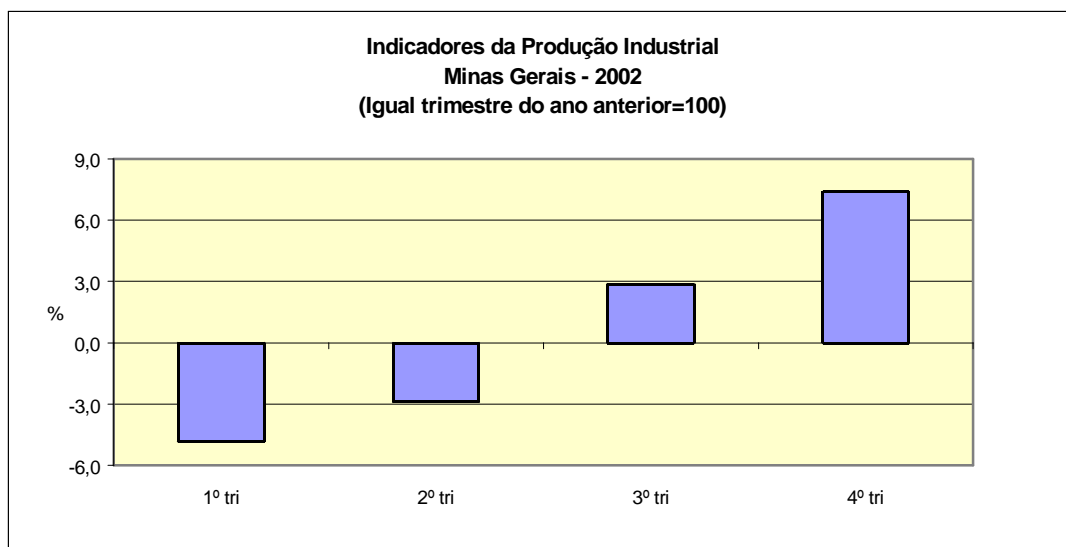
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano exibiu uma suave retração de 0,1%, resultado ligeiramente inferior ao verificado em 2001 (crescimento de 0,3%), com cinco dos doze segmentos pesquisados apresentando declínio. A metalúrgica (-14,6%), em razão, principalmente, do recuo na fabricação de vergalhões de cobre, e a indústria de produtos alimentares (-5,5%), devido

ao decréscimo no processamento de chocolate amargo e manteiga de cacau, foram as atividades de maior contribuição negativa para a formação da taxa global.

A indústria **mineira** encerrou o ano de 2002 registrando crescimento de 0,5% em relação ao ano anterior. Nas demais comparações, verifica-se aumento de 7,5% no indicador mensal e de 7,4% no do último trimestre do ano (out-dez 02/out-dez 01).

Com relação a igual mês do ano anterior, a produção industrial avançou 7,5% em dezembro, completando cinco meses consecutivos de alta neste tipo de comparação. A extrativa mineral (29,1%), a exemplo do ocorrido nos meses anteriores, manteve a produção em ritmo acelerado. Quanto ao desempenho da indústria de transformação (6,4%), verifica-se que dos dezesseis ramos industriais pesquisados apenas seis foram responsáveis pela expansão do setor, valendo destacar: metalúrgica (17,6%), explicado pelo incremento da produção de chapas de aços inoxidáveis; química (6,9%), refletindo a boa performance da produção de óleo diesel; perfumaria, sabões e velas (149,61%), influenciado pela produção de detergentes para uso doméstico; e material elétrico e de comunicações (12,3%), por conta do crescimento da produção de transformadores de alta e baixa tensão. As principais influências negativas vieram de: produtos alimentares (-2,3%), refletindo a diminuição da produção de molhos preparados; material de transporte (-5,9%), sofrendo impacto negativo da produção de automóveis para passageiros e minerais não metálicos (-5,1%), explicado pela queda na produção de cimento comum e clínquer.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na análise por trimestres, o último do ano (outubro-dezembro) foi o que mostrou maior dinamismo. A produção aumentou 7,4% contra 2,9% em julho-setembro. Já na primeira metade do ano, os resultados trimestrais foram negativos: -2,9% (abril-junho) e -4,8% (janeiro-março).

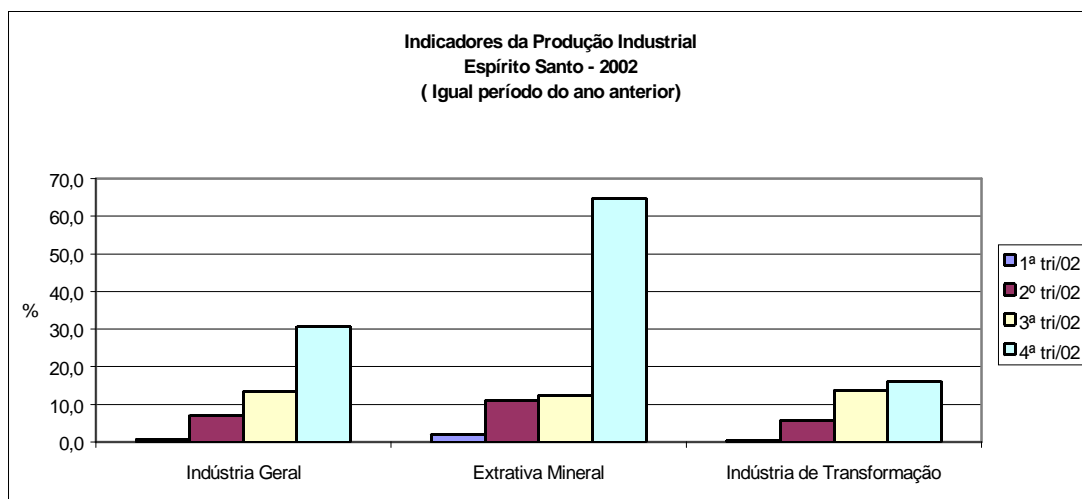
Em 2002, apesar do ambiente econômico desfavorável, a indústria mineira conseguiu recuperar-se com maior intensidade no final do ano, fechando janeiro-dezembro com modesto crescimento (0,5%). Mesmo baixo, o resultado foi melhor que o de 2001 (-0,3%). Setorialmente, metalúrgica (1,6%), têxtil (11,6%) e extrativa mineral (7,2%) foram os ramos que deram sustentação ao crescimento da indústria. Estes impactos, no entanto, foram contrabalançados pelas quedas observadas em material de transporte (-10,7%) e química (-2,4%).

O estado do **Espírito Santo** encerrou o ano de 2002 liderando o crescimento da produção industrial regional. Em bases mensais, a produção cresceu 31,3%, enquanto a taxa anual ficou em 12,9%. Em termos trimestrais, o crescimento também foi bastante expressivo (30,6%) no último trimestre do ano.

Em dezembro de 2002, a produção industrial capixaba manteve-se em ritmo acelerado. A extrativa mineral (80,8%), incrementada pelo aumento da produção de petróleo, foi a principal responsável pelo bom desempenho da indústria geral, contribuindo com mais de vinte pontos percentuais. A indústria transformação, apesar de diminuir seu ímpeto de crescimento ante

o mês passado (25,3%), cresceu 14,6% e foi, em grande parte, favorecida pelo bom desempenho dos ramos: papel e papelão (42,8%), química (122,4%) e metalúrgica (5,8%). Nesses gêneros, os produtos que mais se destacaram foram: celulose de todos os tipos; álcool etílico de cana de açúcar e placas de aço, respectivamente. No campo negativo, o destaque coube a produtos alimentares (-14,7%), cujo desempenho foi explicado pela queda da produção de café solúvel.

Em bases trimestrais, a indústria local cresceu 30,6% no período outubro-dezembro. O excepcional resultado, é explicado, sobretudo, pela extrativa mineral (64,8%), cujo desempenho reflete o início da produção de petróleo no campo de Jubarte. Em linhas gerais, o terceiro (13,4%) e o quarto trimestres foram os melhores para a indústria capixaba. No âmbito da indústria de transformação, houve acréscimo de 19,2% no quarto trimestre, valendo destacar o crescimento de papel e papelão (43,0%) e química (117,22%). Na comparação entre semestres, verifica-se que no segundo (21,6%), a indústria superou em larga margem o desempenho do primeiro (4,0%).



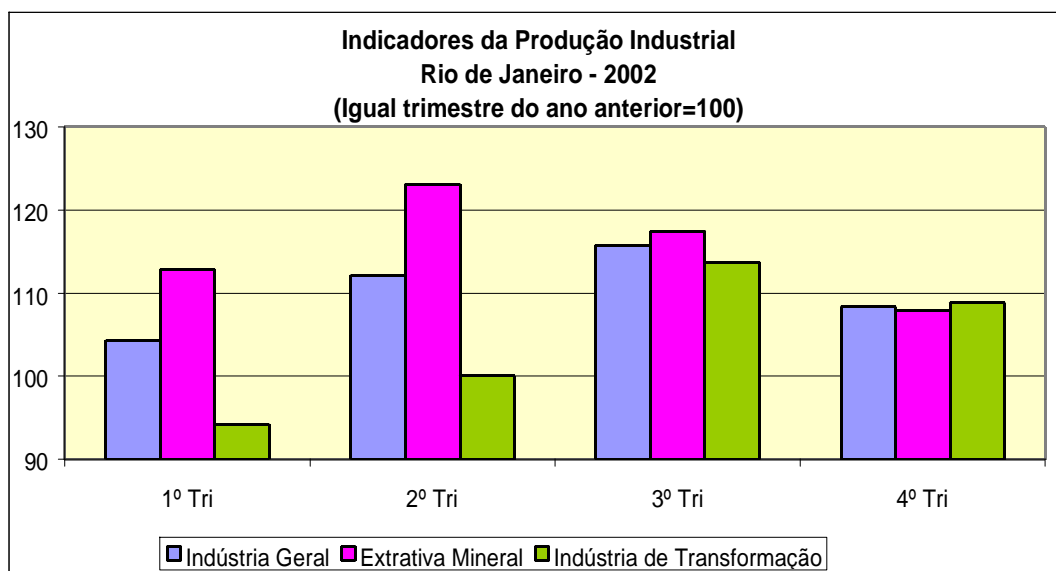
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção acumulada (janeiro-dezembro) fechou o ano de 2002 com crescimento de 12,9% frente ao ano anterior, a mais elevada taxa anual desde o início da sua série histórica, em 1992. A expansão da extrativa mineral (21,3%), setor que vem se destacando economicamente no Estado, imprimiu maior dinamismo no segundo semestre, contribuindo de forma decisiva no resultado global. A indústria de transformação (9,8%), também reagiu mais intensamente a partir do segundo semestre, devido ao maior

impacto de papel e papelão (30,2%), produtos alimentares (18,7%) e química (30,5%).

Em dezembro, a indústria do **Rio de Janeiro** registra queda de 0,7% em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior, sendo este o único resultado negativo observado no ano, neste tipo de comparação. No fechamento de 2002, a produção industrial, ao se expandir 10,1%, mostra o décimo crescimento anual consecutivo, sendo esta a melhor marca desde 1987.

No comparativo dezembro 02/dezembro 01, o recuo global de 0,7% foi determinado pela redução de 8,0% observada na extrativa mineral, principal setor da estrutura industrial fluminense. A indústria de transformação, por sua vez, mostra o sétimo aumento consecutivo (9,5%) no confronto mensal, impulsionada pelos acréscimos assinalados pela química (14,0%) e metalúrgica (14,0%), onde se destacam os itens óleos lubrificantes e arame de aço comum. Do lado negativo, o principal impacto na formação da taxa da indústria de transformação vem do setor de matérias plásticas (-20,8%), influenciado pela queda na produção de sacos e sacolas de material plástico.

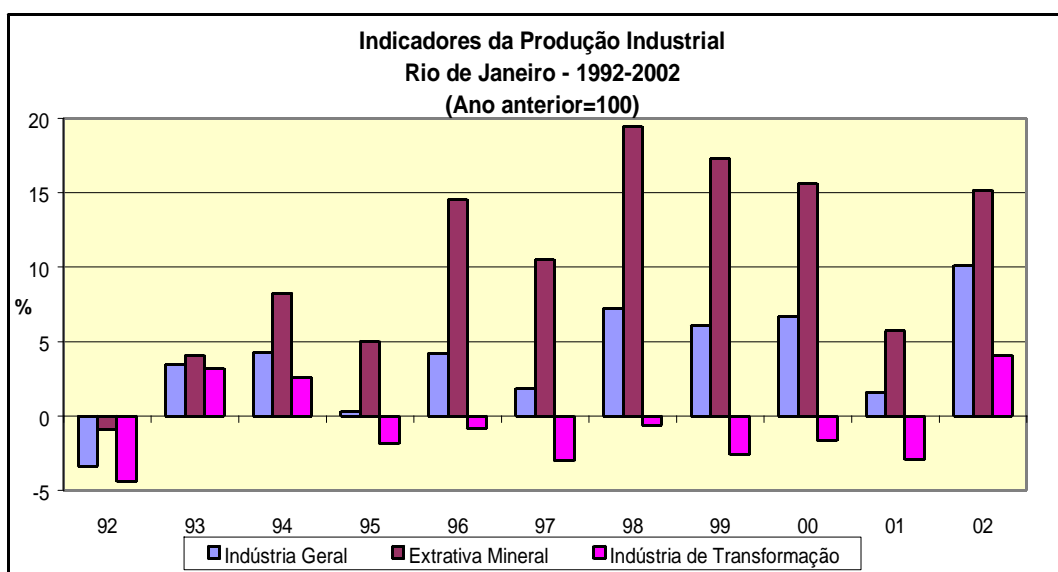


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em bases trimestrais, com o fraco resultado de dezembro, a indústria fluminense mostra uma desaceleração no ritmo de crescimento na passagem do terceiro (15,8%) para o quarto trimestre (8,4%). Este movimento de perda está presente tanto na extrativa mineral (de 17,5% para 8,0%) como na

indústria de transformação (de 13,7% para 8,8%). Nesta última, com as perdas de maior impacto estão metalúrgica e química, que passam de 25,7% e 23,2% no terceiro trimestre, para 8,8% e 11,4% no último, respectivamente.

A indústria fluminense encerra 2002 apontando um aumento de 10,1% na sua produção, a segunda maior taxa de crescimento observada em nível regional. O setor extrativo mineral com expansão de 15,2% responde, mais uma vez, pela maior contribuição positiva na formação do resultado global. A indústria de transformação, por sua vez, apresenta a primeira taxa anual positiva, crescimento de 4,1%, após sete anos consecutivos em queda.

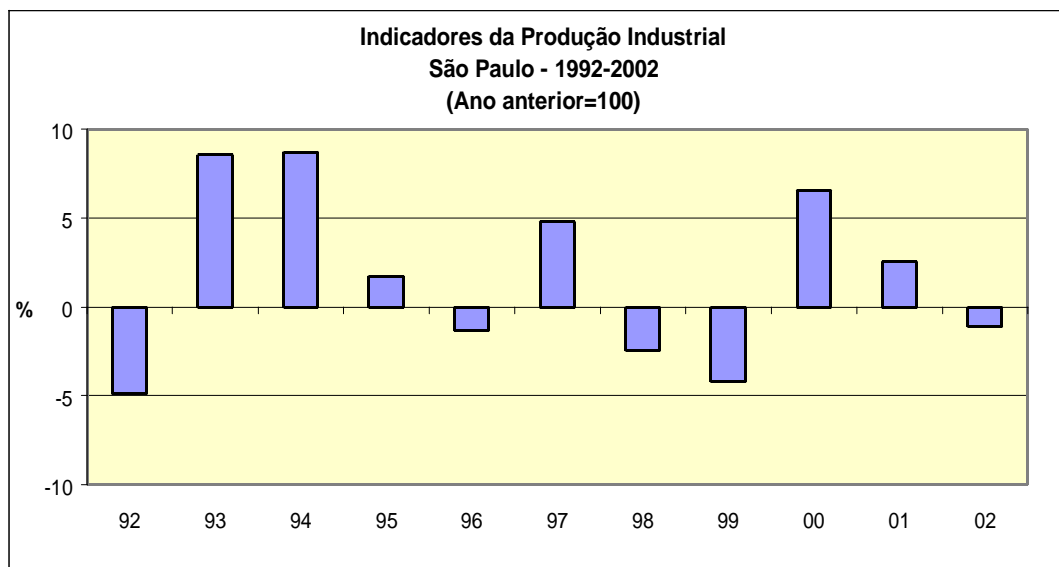


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Para o desempenho favorável da indústria de transformação em 2002, contribuíram seis dos quinze subsetores investigados com destaque, em termos de influência, para metalúrgica (13,5%) e química (5,0%), tendo como principais itens: bobinas e chapas grossas de aço comum e óleos lubrificantes. Já em termos de magnitude, vale mencionar a expansão registrada no setor têxtil (21,4%), impulsionado principalmente pelo acréscimo na fabricação de tecido cru de filamentos contínuos. Entre os nove setores em queda, material elétrico e de comunicações (-21,7%) exerce a maior pressão, influenciado, sobretudo, pelo recuo na produção de fio, cabo e condutor de cobre.

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** avança pelo terceiro mês consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior: acréscimo de

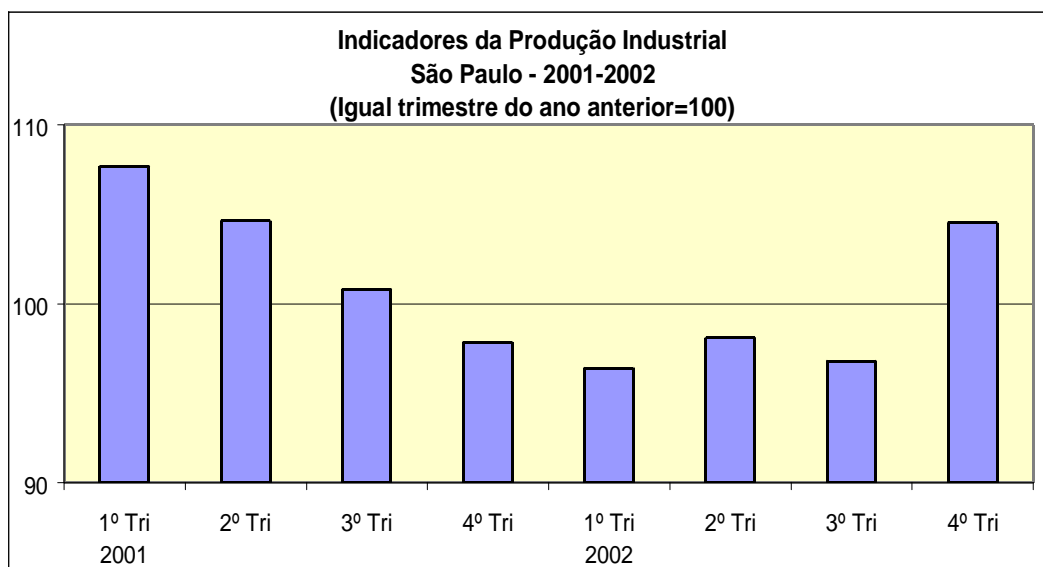
7,4%. No fechamento de 2002, no entanto, há uma queda de 1,1%, após dois anos consecutivos mostrando aumento: 6,5% em 2000 e 2,5% em 2001.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A expansão de 7,4% observada no comparativo dezembro 02/dezembro 01 reflete um quadro onde predominam taxas positivas, que alcançam doze dos dezenove setores investigados. As indústrias do complexo metal-mecânico, com exceção de material elétrico e de comunicações que se retrai 2,7%, são as que mais influenciam positivamente na formação da taxa global: mecânica (20,2%), metalúrgica (16,5%) e material de transporte (18,8%), com destaque para os aumentos nos itens: rolamentos, ferro e aço fundido em formas e peças e automóveis. Entre os setores que reduzem a produção, farmacêutica, com queda de 16,2%, é o que mais pressiona o resultado global influenciado, sobretudo, pelo recuo na fabricação de antibióticos.

No corte trimestral verifica-se uma acentuada recuperação no ritmo produtivo da indústria paulista na passagem do terceiro (-3,2%) para o quarto (4,5%) trimestre. Em nível setorial este movimento de melhora é acompanhado por treze setores, com destaque para os ganhos observados nas indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (de -2,3% para 18,8%), metalúrgica (de 3,1% para 15,6%), mecânica (de 0,3% para 13,7%) e material elétrico e de comunicações (de -28,2% para -17,5%).



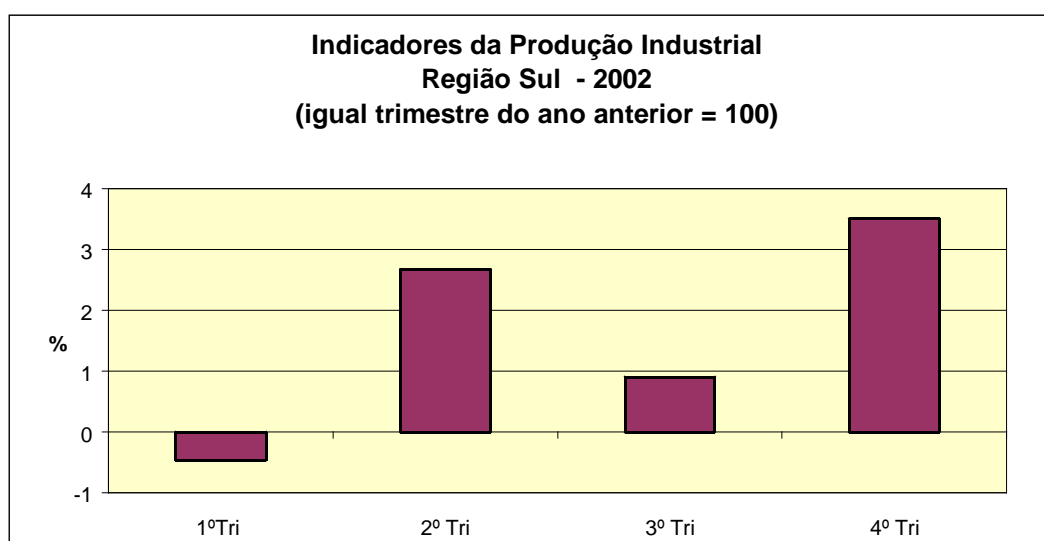
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, a indústria de São Paulo fecha 2002 com uma redução de 1,1% frente ao ano anterior, desempenho inferior ao observado no total do país (2,4%). Entre os gêneros industriais, embora a maioria (onze) dos setores pesquisados tenha apresentado crescimento na produção, o resultado obtido por material elétrico e de comunicações (-20,7%), determinou o desempenho global negativo deste ano. Neste ramo, destacam-se as quedas na produção de microcomputadores e fio, cabo e condutor de cobre. Entre as indústrias que mostram expansão, produtos alimentares (5,9%) e química (1,9%) exercem os maiores impactos na formação da taxa global, impulsionadas sobretudo pelo aumento na produção de suco e concentrado de laranja e óleo diesel.

Em dezembro, o resultado da produção industrial da **região Sul** apresentou, pelo quarto mês consecutivo, expansão no indicador mensal (1,8%). No acumulado do ano o crescimento foi de 1,7%.

O resultado deste mês frente a dezembro do ano passado (1,8%), foi influenciado pelo dinamismo dos seguintes setores: alimentares (3,7%), metalúrgica (6,6%) e mobiliário (12,6%), principalmente devido a aumentos na produção de óleo de soja, ferro e aço fundido e armários de madeira. Por outro lado, a química com redução de -3,5%, por conta da baixa produção de nafta e querosene para aviação, foi a principal contribuição negativa na taxa global.

Na análise trimestral verifica-se um quadro de resultados positivos para a indústria da região sul, presente desde o segundo trimestre de 2002. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, o ritmo de produção mostra uma significativa aceleração, saindo de 0,9% para 3,5%. Entre os treze setores que melhoram o desempenho entre os dois últimos trimestres do ano, destacam-se material elétrico e de comunicações, que passa de -28,7% para -9,0%, e a química que registra -2,1% no terceiro trimestre e 1,6% no quarto.



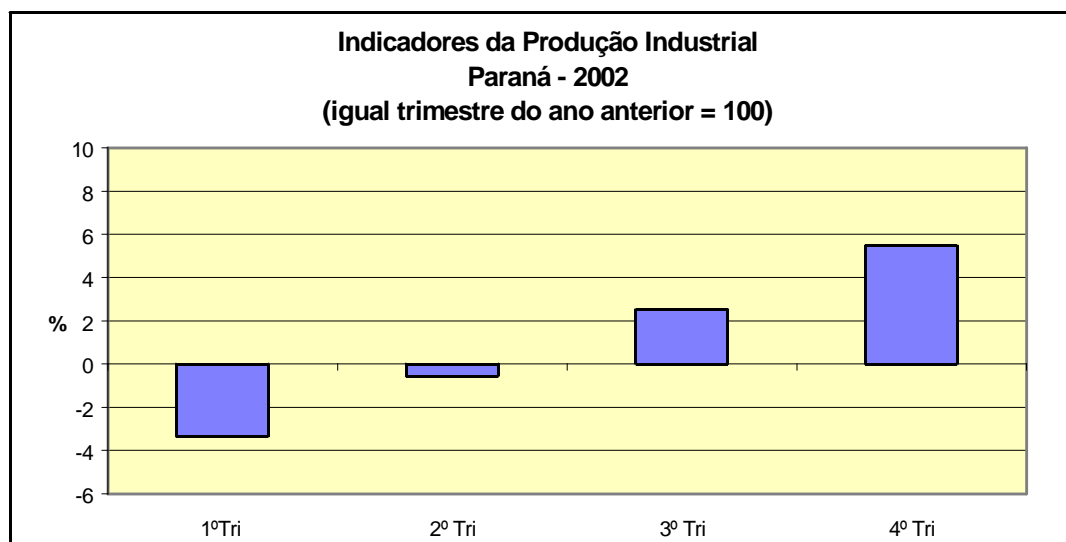
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O resultado acumulado do período janeiro-dezembro permanece positivo (1,7%), embora nove setores ainda apresentem queda, sendo a principal influência negativa em material elétrico e de comunicações (-21,7%), principalmente, em função da queda na fabricação de máquinas síncronas. Em contrapartida, entre os dez ramos que registraram crescimento neste período, os destaques são para os desempenhos favoráveis da mecânica (14,8%), produtos alimentares (4,4%) e fumo (32,0%).

A produção industrial do **Paraná** mostra, em dezembro, crescimento segundo os principais indicadores: 4,3% em relação ao igual mês do ano anterior e 1,1% no acumulado no ano. Cabe mencionar, ainda, que a indústria paranaense aponta o segundo aumento anual consecutivo: 3,4% em 2001. O crescimento acumulado nos últimos dez anos foi de 33,6%, ficando ligeiramente abaixo da média nacional que foi de 34,4% para o mesmo período.

No comparativo dezembro 02/dezembro 01 a expansão global de 4,3% é determinada pelos desempenhos favoráveis dos segmentos: produtos alimentares, cuja ampliação é de 9,4% , impulsionado pela maior produção de café solúvel e farelos de sementes oleaginosas; e material elétrico e de comunicações, com crescimento de 33,2%, positivamente influenciado pela produção dos itens ventiladores elétricos e transformadores de alta e baixa tensão. Vale mencionar, que o último setor citado registrou a terceira taxa positiva consecutiva após quinze meses apresentando quedas consecutivas, influenciadas por uma base de comparação bastante elevada. Por outro lado, sete dos dezenove setores pesquisados reduzem a produção, ficando a pressão de maior impacto na formação da taxa global por conta da madeira (-12,51%), pressionada principalmente pelo decréscimo na produção de madeira compensada.

Em bases trimestrais, há uma significativa melhora no ritmo produtivo da indústria paranaense na passagem do primeiro (-3,4%) para o quarto trimestre (5,5%). Na base deste movimento encontram-se a indústria de material elétrico e de comunicações, que passa de -57,7% para 18,1% de um período para o outro, e a indústria mecânica que passa de -1,9% no primeiro trimestre para 14,8% no quarto.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Com crescimento de 1,1%, o acumulado do ano reflete o aumento de produção em quinze ramos industriais. O fechamento de 2002 teve seu desempenho muito influenciado pelo impacto da manutenção do crescimento

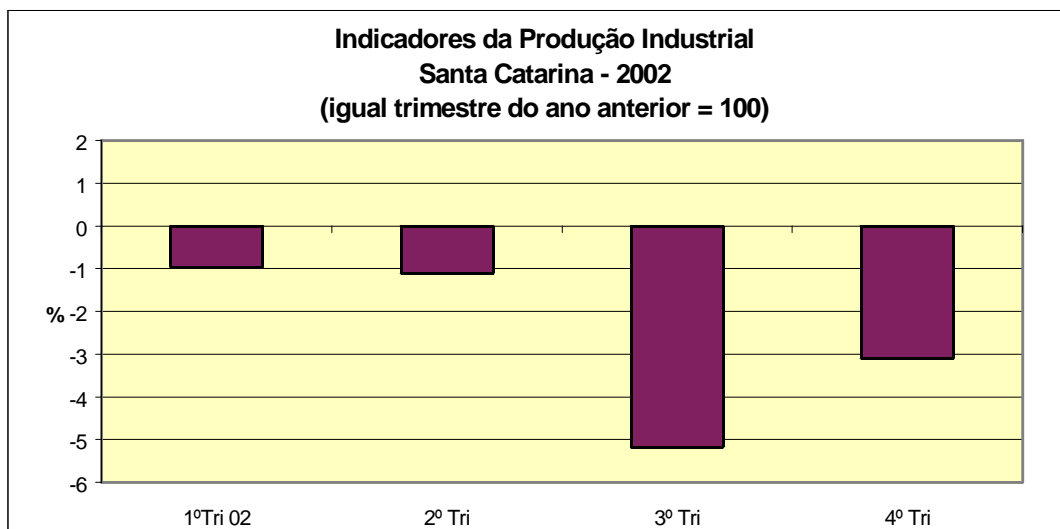
apontado pelo segmento de produtos alimentares (6,2%), em oposição à redução da pressão negativa vinda do segmento de material elétrico e de comunicações (-29,8%). Os índices semestrais mostram que o resultado de 1,1% para o ano de 2002 foi determinado pela expansão observada no segundo semestre (3,9%), uma vez que no primeiro semestre a indústria paranaense registrou uma queda de -1,9%.

Em dezembro, a **atividade industrial catarinense** revelou resultados negativos nos principais indicadores: -0,7% em relação a igual mês do ano anterior e -2,7% no acumulado do ano. Na análise trimestral o ano foi marcadamente negativo, no entanto observa-se uma queda menos acentuada entre o terceiro (-5,2%) e o quarto (-3,1%) trimestres. Já na comparação semestral, o decréscimo foi mais significativo no segundo (-4,2%) do que no primeiro (-1,0%) semestre. No quadro geral, estes resultados negativos podem ser explicados pelo fato de que em 2002 sua indústria sofreu influência da base de comparação elevada em 2001. Ou seja, uma vez que não foi afetada pelo racionamento e o ramo de material elétrico e de comunicações contabilizou elevadas taxas de crescimento naquele período, estes fatores contribuíram para que se observasse o movimento inverso ao longo de 2002.

No confronto dezembro 02/dezembro 01, a queda de 0,7% foi mais suave do que a observada em novembro (-3,6%). Foram registrados recuos em oito dos dezessete segmentos, sendo os principais impactos negativos exercidos por vestuário e calçados (-27,3%), material elétrico e de comunicações (-13,9%) e produtos de matérias plásticas (-14,2%). Estes setores foram influenciados sobretudo pelos itens: camisetas, máquinas síncronas e mangueiras. Em contraposição, as principais influências positivas foram representadas por metalúrgica (17,0%), extrativa mineral (228,1%), sendo a magnitude desta taxa explicada por uma base de comparação deprimida, e mecânica (9,5%). Entre os produtos que contribuíram para os desempenhos positivos destes setores destacaram-se ferro e aço fundido em formas e peças, carvão mineral e energético e refrigeradores domésticos.

O último trimestre de 2002 apresentou um recuo de 3,1%, menos acentuado do que o apresentado no terceiro trimestre (-5,2%). Este movimento de relativa melhora foi puxado, principalmente, pelos setores

material elétrico e de comunicações (de -51,0% para -31,4%), metalúrgica (de 5,8% para 19,5%) e papel e papelão (de -12,9% para 1,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

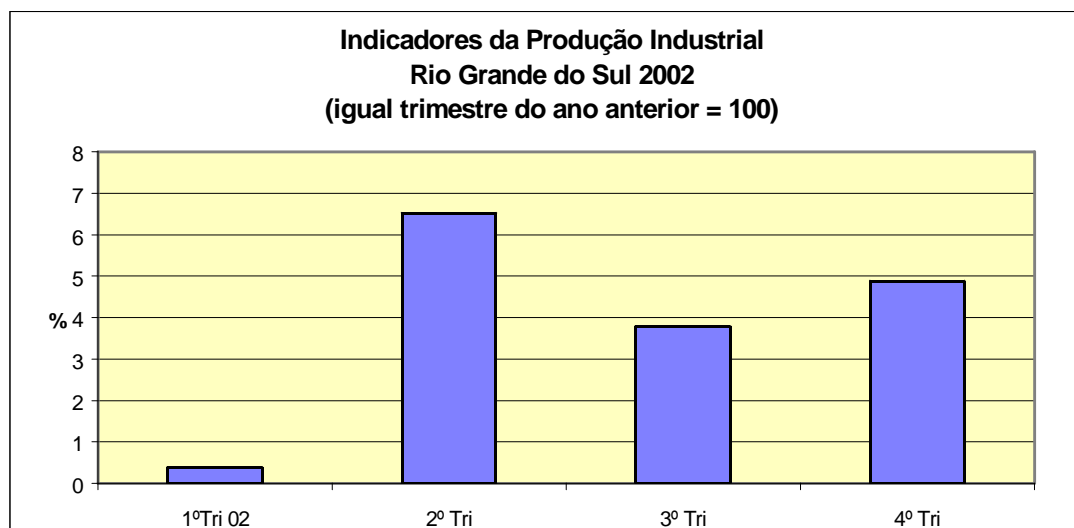
O indicador acumulado apontou queda de 2,7%, por conta dos desempenhos adversos de oito ramos industriais. Material elétrico e de comunicações (-34,4%) e material de transporte (-40,7%) sobressaem com as principais influências negativas, devido aos decréscimos de máquinas síncronas e carroçarias para ônibus, entre outros itens. Em sentido contrário, destacaram-se, com as contribuições positivas mais importantes, produtos alimentares (5,2%), metalúrgica (9,8%) e mecânica (4,8%), por conta, em grande parte, da produção de carne de suíno e aves abatidas, ferro e aço fundido e compressores.

A atividade industrial do **Rio Grande do Sul** apresentou resultados positivos no final de 2002. Enquanto que no mensal houve expansão de 0,7%, no acumulado do ano foi registrado 4,0% de aumento. Na comparação entre os trimestres nota-se uma aceleração no ritmo de crescimento, de 3,8% no terceiro para 4,9% no quarto trimestre. No primeiro semestre do ano foi apontado um aumento de 3,6%, enquanto que no segundo, 4,3%.

Entre dezembro de 2001 e dezembro de 2002, o pequeno acréscimo de 0,7% refletiu a boa atuação de onze dos dezenove gêneros. As principais contribuições positivas foram assinaladas em mecânica (3,9%), material elétrico e de comunicações (13,5%) e produtos alimentares (3,1%). Os produtos que mais contribuíram para os resultados destes setores foram: ar

condicionado - exclusive central, capacitores eletrônicos, compotas de frutas e óleo de soja. Já entre os segmentos que apontaram queda, as principais pressões negativas vieram de vestuário e calçados (-18,3%), madeira (-47,8%) e material de transporte (-5,9%), por conta dos decréscimos mais importantes de blusas, chapas de madeira prensada e reboques.

No que diz respeito ao desempenho da indústria no último trimestre do ano passado, este fechou com um aumento de 4,9%, resultado superior ao do período julho-setembro (3,8%). Para este movimento, foram importantes as reações verificadas nas indústrias química (que passa de -2,8% para 4,1%), mobiliário (de -12,8% para 3,0%) e material de transporte (de -1,1% para 8,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano, registrou-se um acréscimo de 4,0%, explicado pelo crescimento em dez gêneros, sobressaindo-se mecânica (18,4%) e fumo (33,7%), em função da maior produção de colhedadeiras agrícolas e fumo em folha, entre outros produtos. Em contraste, vestuário e calçados (-7,0%) e mobiliário (-6,0%) destacaram-se como os principais impactos negativos na composição da taxa global. A má performance apresentada por estes setores pôde ser explicada, em grande parte, pelos itens sapatos para senhoras e armários de madeira.

Por fim, conclui-se que o dinamismo apresentado pela indústria gaúcha em 2002 pôde ser explicado, em grande parte, por setores mais associados às

exportações e aos investimentos na agroindústria, tais como a mecânica, produtos alimentares e fumo.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,0	-0,6	-0,6
CEARA	1,8	0,8	0,8
PERNAMBUCO	3,7	-0,1	-1,0
BAHIA	9,8	-0,1	-0,1
MINAS GERAIS	7,5	0,5	0,5
ESPIRITO SANTO	31,3	12,9	12,9
RIO DE JANEIRO	-0,7	10,1	10,1
SÃO PAULO	7,4	-1,1	-1,1
REGIÃO SUL	1,8	1,7	1,7
PARANA	4,3	1,1	1,1
SANTA CATARINA	-0,7	-2,7	-2,7
RIO GRANDE DO SUL	0,7	4,0	4,0
BRASIL	5,5	2,4	2,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	108.06	0.01	98.90	-0.15
MINERAIS NÃO METALICOS	93.59	-0.47	99.40	-0.05	85.30	-0.24
METALURGICA	129.37	2.67	108.87	0.75	85.36	-1.82
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	51.88	-1.80	101.36	0.15	106.31	0.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	108.73	0.03	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.40	-0.27	115.98	0.10
BORRACHA	-	-	-	-	113.05	0.03
COUROS E PELES	112.70	0.03	149.53	0.44	-	-
QUIMICA	99.31	-0.01	111.87	1.62	103.34	2.06
FARMACEUTICA	89.08	-0.09	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	79.64	-0.05	103.84	0.06	93.32	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	62.43	-0.76	97.33	-0.18	126.51	0.15
TEXTIL	103.62	0.92	90.60	-0.75	102.20	0.03
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.90	0.85	108.50	0.22	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.59	-0.50	89.57	-3.20	94.52	-0.32
BEBIDAS	100.07	0.00	105.43	0.18	101.12	0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.82	0.81	99.02	-0.98	99.94	-0.06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.20	0.43	121.27	5.66	115.20	8.25	98.42	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	101.07	0.06	96.90	-0.27	97.62	-0.04	98.40	-0.06
METALURGICA	101.59	0.51	101.50	0.48	113.54	1.52	102.25	0.26
MECANICA	-	-	-	-	-	-	102.55	0.29
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	97.05	-0.12	-	-	78.28	-0.69	79.34	-2.53
MATERIAL DE TRANSPORTE	89.35	-0.89	-	-	95.89	-0.06	99.23	-0.08
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.62	0.03
MOBILIARIO	110.48	0.04	-	-	-	-	95.81	-0.05
PAPEL E PAPELÃO	104.34	0.11	130.23	4.52	92.50	-0.05	100.48	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	107.68	0.06	104.59	0.12
COUROS E PELES	88.19	-0.02	-	-	96.14	-0.00	90.10	-0.02
QUIMICA	97.58	-0.31	130.47	1.57	105.01	0.72	101.92	0.38
FARMACEUTICA	-	-	-	-	107.69	0.12	100.95	0.02
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	181.99	0.36	-	-	94.41	-0.04	102.08	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.88	-0.02	-	-	87.41	-0.19	99.92	-0.00
TEXTIL	111.59	0.50	0.91	-1.17	121.43	0.49	100.72	0.03
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.55	-0.08	-	-	90.53	-0.18	97.00	-0.08
PRODUTOS ALIMENTARES	100.58	0.12	118.67	2.09	107.14	0.22	105.85	0.48
BEBIDAS	95.14	-0.03	-	-	96.94	-0.04	103.57	0.04
FUMO	90.76	-0.13	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.54	0.54	112.88	12.88	110.11	10.11	98.89	-1.11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	101.61	0.00	81.70	-0.34	96.77	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	102.48	0.15	102.03	0.09	95.77	-0.07
METALURGICA	100.05	0.00	109.83	0.90	104.04	0.32
MECANICA	108.68	0.58	104.82	0.50	118.36	2.98
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	70.24	-1.51	65.58	-3.26	100.50	0.02
MATERIAL DE TRANSPORTE	102.20	0.12	59.32	-0.73	109.24	0.59
MADEIRA	90.17	-0.83	101.69	0.10	77.33	-0.27
MOBILIARIO	114.36	0.40	98.39	-0.03	94.02	-0.28
PAPEL E PAPELÃO	101.61	0.08	91.59	-0.51	105.18	0.11
BORRACHA	125.48	0.17	-	-	94.92	-0.11
COUROS E PELES	102.11	0.00	101.16	0.00	105.28	0.06
QUIMICA	100.85	0.22	94.95	-0.07	98.98	-0.20
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.50	-0.00	-	-	104.80	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	118.74	0.20	92.39	-0.37	96.04	-0.03
TEXTIL	85.18	-0.22	94.94	-0.44	88.87	-0.22
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.26	0.03	100.53	0.04	93.02	-0.53
PRODUTOS ALIMENTARES	106.20	1.56	105.17	1.26	101.90	0.27
BEBIDAS	107.77	0.13	100.38	0.00	100.12	0.00
FUMO	133.16	0.06	114.51	0.18	133.65	1.31
INDUSTRIA GERAL	101.14	1.14	97.34	-2.66	103.96	3.96

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,21	124,32	120,23	106,32	104,02	103,98	98,46	99,01	99,45	98,08	98,71	99,45	
EXTRATIVA MINERAL	96,14	95,97	96,76	97,63	98,40	98,14	97,72	97,78	97,81	97,41	97,39	97,81	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,16	131,32	126,03	108,06	105,11	105,17	98,61	99,27	99,80	98,23	98,99	99,80	
MIN. NÃO-METALICOS	134,99	140,93	126,60	101,41	109,62	94,53	92,98	94,48	94,49	93,95	95,23	94,49	
METALURGICA	134,75	143,96	146,99	88,02	100,82	127,70	90,66	91,54	93,89	89,23	89,90	93,89	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,79	100,79	96,05	94,96	116,28	108,68	90,86	92,87	94,05	89,50	92,11	94,05	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	147,97	142,81	134,39	102,50	105,03	103,39	104,56	104,61	104,49	105,56	105,00	104,49	
BORRACHA	56,71	58,29	60,55	116,07	108,42	101,88	105,06	105,32	105,05	102,77	104,10	105,05	
COUROS E PELES	62,15	63,76	57,04	145,01	143,19	161,87	105,06	107,73	110,58	96,29	102,85	110,58	
QUIMICA	157,74	154,63	153,60	114,37	108,10	106,87	102,73	103,26	103,59	102,88	103,21	103,59	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	67,81	61,56	60,17	110,91	105,05	102,60	99,04	99,56	99,80	98,21	99,51	99,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	122,25	110,83	116,02	116,91	96,17	99,96	95,94	95,96	96,28	94,39	95,66	96,28	
TEXTIL	86,35	90,43	77,49	99,97	108,65	105,97	100,87	101,55	101,86	98,10	100,37	101,86	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,66	74,34	59,54	102,38	91,55	93,85	94,72	94,42	94,38	91,87	93,68	94,38	
PROD. ALIMENTARES	148,55	147,34	138,44	113,31	100,74	98,45	97,23	97,71	97,80	98,32	98,08	97,80	
BEBIDAS	109,62	112,15	122,43	105,24	107,63	104,80	101,05	101,75	102,07	99,22	101,18	102,07	
FUMO	33,74	6,48	22,86	91,39	143,24	4675,00	95,88	96,31	100,72	89,78	96,33	100,72	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	125,74	137,26	113,83	101,43	105,99	101,84	100,15	100,73	100,82	98,08	99,78	100,82	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,74	137,26	113,83	101,43	105,99	101,84	100,15	100,73	100,82	98,08	99,78	100,82	
MIN. NÃO-METALICOS	170,14	177,02	158,64	104,03	116,32	91,81	91,57	93,77	93,59	92,09	94,18	93,59	
METALURGICA	227,11	253,85	264,48	178,00	109,31	117,78	133,55	130,69	129,37	124,57	126,90	129,37	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	160,15	178,36	134,95	72,57	105,56	79,29	46,80	50,25	51,88	47,02	49,88	51,88	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	25,02	27,72	21,15	115,95	135,18	119,47	109,98	112,19	112,70	105,74	108,92	112,70	
QUIMICA	76,38	85,33	92,51	100,68	105,13	117,75	96,61	97,48	99,31	96,22	97,18	99,31	
FARMACEUTICA	96,76	97,37	124,42	93,15	103,11	692,90	79,32	81,00	89,08	67,43	76,36	89,08	
PERF., SABÕES, VELAS	39,12	35,38	30,98	93,60	71,74	63,19	82,37	81,29	79,64	79,11	79,63	79,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	106,40	101,12	95,56	59,72	79,50	79,33	59,63	61,18	62,43	62,27	62,37	62,43	
TEXTIL	128,20	131,84	107,27	99,04	109,35	105,48	102,91	103,48	103,62	99,93	102,96	103,62	
VEST., CALÇ., ART. TEC	100,69	107,20	64,07	113,86	111,37	110,29	106,07	106,67	106,90	102,83	105,02	106,90	
PROD. ALIMENTARES	123,75	144,93	119,53	90,28	100,29	94,81	98,77	98,93	98,59	98,45	98,22	98,59	
BEBIDAS	127,16	119,86	135,81	107,11	107,77	96,25	99,75	100,57	100,07	100,52	102,31	100,07	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	111,35	106,78	101,16	114,62	103,32	103,72	97,89	98,51	99,02	97,74	98,41	99,02	
EXTRATIVA MINERAL	66,32	63,81	63,62	142,01	116,72	112,51	106,65	107,62	108,06	105,30	106,74	108,06	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,43	106,86	101,23	114,60	103,31	103,71	97,88	98,50	99,01	97,73	98,40	99,01	
MIN. NÃO-METALICOS	106,41	107,04	91,25	122,51	122,11	98,68	97,36	99,46	99,40	99,06	101,10	99,40	
METALURGICA	126,91	122,19	113,34	122,75	118,38	103,58	108,51	109,34	108,87	104,47	107,28	108,87	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,37	99,79	101,57	113,31	125,34	124,43	96,86	99,32	101,36	99,38	101,00	101,36	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	25,47	26,80	29,68	110,35	127,56	112,77	106,05	108,22	108,73	97,22	103,50	108,73	
PAPEL E PAPELÃO	119,49	120,13	114,93	91,68	98,26	97,90	92,40	92,97	93,40	94,69	94,00	93,40	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	196,46	88,07	112,21	222,97	105,59	210,98	149,95	146,32	149,53	135,96	141,04	149,53	
QUIMICA	115,44	133,49	119,30	147,95	128,87	122,11	108,63	110,82	111,87	105,12	108,36	111,87	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	134,84	119,78	123,57	119,62	111,69	108,67	102,70	103,43	103,84	101,99	103,62	103,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	168,88	146,54	143,24	110,58	92,34	95,03	98,02	97,53	97,33	97,13	97,70	97,33	
TEXTIL	43,72	44,09	41,19	121,60	100,90	115,34	88,22	89,14	90,60	84,05	86,30	90,60	
VEST., CALÇ., ART. TEC	9,00	13,32	18,08	106,63	75,94	140,95	109,18	106,79	108,50	98,55	103,11	108,50	
PROD. ALIMENTARES	182,92	161,88	150,71	105,82	89,71	92,07	89,05	89,17	89,57	93,85	91,12	89,57	
BEBIDAS	79,16	79,90	91,96	104,51	102,64	108,41	105,38	105,10	105,43	102,19	104,17	105,43	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	126,86	125,07	128,84	98,64	103,92	109,76	98,56	99,05	99,94	99,37	99,18	99,94	
EXTRATIVA MINERAL	79,64	79,61	81,90	94,65	100,10	100,70	98,61	98,74	98,90	97,75	98,21	98,90	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,42	136,20	140,33	99,23	104,49	111,19	98,55	99,10	100,10	99,63	99,33	100,10	
MIN. NÃO-METALICOS	60,78	65,09	59,74	83,63	96,18	120,96	82,02	83,17	85,30	80,57	82,13	85,30	
METALURGICA	131,73	154,85	160,07	71,52	94,30	129,89	81,34	82,46	85,36	81,47	81,22	85,36	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	91,97	93,33	86,93	102,94	124,49	117,65	103,90	105,46	106,31	97,79	101,79	106,31	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	145,68	138,50	149,79	105,98	100,09	110,54	118,64	116,58	115,98	119,61	116,86	115,98	
BORRACHA	45,98	50,13	55,62	115,34	120,08	108,22	112,97	113,47	113,05	108,44	111,01	113,05	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	170,44	162,97	168,58	103,13	104,78	107,42	102,75	102,94	103,34	104,66	103,74	103,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	29,80	31,49	22,80	97,72	111,06	76,70	93,29	94,83	93,32	93,14	94,85	93,32	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,02	112,20	137,46	222,02	141,47	158,73	121,20	123,14	126,51	115,29	119,53	126,51	
TEXTIL	38,86	36,56	44,99	100,10	93,63	86,04	105,13	104,11	102,20	107,76	107,65	102,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	69,24	69,30	67,20	109,66	119,27	128,55	89,50	91,97	94,52	88,35	91,02	94,52	
BEBIDAS	100,23	105,26	108,52	104,22	107,45	91,66	101,70	102,28	101,12	100,23	101,77	101,12	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	145,40	133,84	123,81	109,17	105,28	107,52	99,48	99,99	100,54	98,12	99,08	100,54	
EXTRATIVA MINERAL	128,55	125,26	108,31	127,35	120,54	129,06	104,41	105,74	107,20	99,77	102,75	107,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,67	134,49	124,98	108,15	104,35	106,36	99,16	99,62	100,12	98,01	98,84	100,12	
MIN. NÃO-METALICOS	115,62	107,23	96,67	106,15	104,62	94,91	101,32	101,61	101,07	100,23	101,17	101,07	
METALURGICA	139,92	126,50	127,90	114,21	110,45	117,58	99,42	100,33	101,59	98,68	99,89	101,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	245,84	207,45	189,84	95,47	91,06	112,28	96,54	96,06	97,05	93,31	94,00	97,05	
MAT. DE TRANSPORTE	180,52	163,56	128,28	107,88	93,36	94,13	88,63	89,03	89,35	88,85	89,06	89,35	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	77,86	80,83	64,43	131,34	117,39	80,72	114,10	114,48	110,48	111,98	114,24	110,48	
PAPEL E PAPELÃO	198,81	198,70	201,83	162,31	106,09	103,97	104,19	104,38	104,34	104,43	104,82	104,34	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	58,48	42,18	33,20	103,59	75,21	80,36	90,09	88,72	88,19	92,94	89,04	88,19	
QUIMICA	116,20	117,17	96,98	104,98	113,77	106,93	95,44	96,92	97,58	93,54	95,37	97,58	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	875,31	988,85	836,89	166,86	194,86	249,61	175,59	177,52	181,99	154,68	166,65	181,99	
PROD. MAT. PLASTICAS	78,04	79,68	71,09	85,58	90,46	83,77	98,97	98,13	96,88	100,85	99,16	96,88	
TEXTIL	86,65	81,44	63,81	111,82	116,22	109,33	111,33	111,76	111,59	106,91	109,98	111,59	
VEST., CALÇ., ART. TEC	33,20	34,05	25,87	95,67	94,81	93,50	89,74	90,30	90,55	87,55	88,80	90,55	
PROD. ALIMENTARES	275,77	238,70	229,42	100,00	94,10	97,67	101,58	100,85	100,58	100,78	99,95	100,58	
BEBIDAS	142,27	102,21	115,26	123,41	96,09	88,54	95,87	95,89	95,14	92,61	94,64	95,14	
FUMO	91,09	104,42	96,18	84,55	97,89	88,49	90,30	90,96	90,76	91,39	91,58	90,76	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	167,97	181,31	172,90	122,20	138,85	131,25	108,73	111,30	112,88	106,01	109,83	112,88	
EXTRATIVA MINERAL	193,44	235,96	244,13	135,43	180,18	180,83	111,00	116,44	121,27	107,41	114,27	121,27	
IND. TRANSFORMAÇÃO	159,66	163,49	149,68	117,66	125,33	114,55	107,90	109,42	109,84	105,49	108,21	109,84	
MIN. NÃO-METALICOS	160,31	151,41	139,64	107,35	99,98	97,93	96,49	96,81	96,90	98,43	97,61	96,90	
METALURGICA	168,27	168,35	172,32	102,08	104,36	105,78	100,80	101,11	101,50	99,07	100,23	101,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	226,20	267,96	252,25	129,40	156,99	142,79	126,02	128,99	130,23	122,25	126,79	130,23	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	191,67	171,63	138,19	179,28	277,58	222,43	117,02	125,56	130,47	111,50	122,90	130,47	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	2,67	2,67	2,67	0,80	0,86	0,91	4,72	3,21	0,91	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	120,26	118,39	81,24	127,61	121,69	85,28	121,80	121,79	118,67	119,31	120,77	118,67	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	158,85	145,94	144,65	120,23	106,52	99,31	111,63	111,16	110,11	109,13	110,01	110,11	
EXTRATIVA MINERAL	304,09	272,75	268,56	132,58	104,17	92,03	119,07	117,65	115,20	115,42	116,03	115,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,12	93,79	93,69	107,58	109,46	109,52	103,01	103,58	104,06	101,71	102,88	104,06	
MIN. NÃO-METALICOS	86,69	78,61	80,09	95,43	90,61	101,42	97,99	97,29	97,62	96,47	96,37	97,62	
METALURGICA	141,45	135,48	148,23	103,35	109,24	113,95	113,95	113,50	113,54	112,73	113,10	113,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	71,95	66,03	75,68	103,43	88,44	100,31	75,65	76,61	78,28	75,06	76,29	78,28	
MAT. DE TRANSPORTE	37,94	36,19	30,55	96,58	105,92	99,06	94,70	95,65	95,89	95,84	96,24	95,89	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	69,44	64,12	56,56	101,41	106,94	97,31	90,82	92,12	92,50	87,02	90,40	92,50	
BORRACHA	131,00	126,50	120,65	131,04	133,75	115,48	104,87	107,03	107,68	103,62	108,80	107,68	
COUROS E PELES	43,74	47,85	27,43	115,80	121,56	134,38	91,23	94,20	96,14	86,42	92,38	96,14	
QUIMICA	110,23	103,40	105,32	106,77	113,85	114,04	103,36	104,24	105,01	101,60	102,99	105,01	
FARMACEUTICA	61,10	64,58	50,74	97,10	106,38	101,65	108,38	108,18	107,69	108,36	107,52	107,69	
PERF., SABÕES, VELAS	146,32	190,46	117,37	159,16	168,41	126,87	84,49	92,03	94,41	83,50	89,45	94,41	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,40	67,19	58,51	92,64	84,36	79,22	88,47	88,10	87,41	88,71	88,08	87,41	
TEXTIL	103,60	104,49	98,07	131,46	123,59	116,15	121,78	121,96	121,43	118,85	120,85	121,43	
VEST., CALÇ., ART.TEC	67,42	60,55	57,30	96,09	84,87	98,54	90,43	89,86	90,53	91,01	90,40	90,53	
PROD. ALIMENTARES	88,26	72,70	60,88	129,51	122,52	108,58	105,71	107,04	107,14	104,30	106,26	107,14	
BEBIDAS	182,39	177,58	218,37	117,23	110,94	100,72	94,90	96,45	96,94	94,76	97,21	96,94	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	134,24	123,23	107,52	104,93	101,66	107,43	97,92	98,25	98,89	97,85	97,89	98,89	
EXTRATIVA MINERAL	105,66	97,89	91,12	100,83	93,25	83,93	100,45	99,80	98,42	99,71	100,20	98,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,27	123,26	107,54	104,94	101,67	107,46	97,92	98,25	98,89	97,85	97,89	98,89	
MIN. NÃO-METALICOS	123,28	125,95	110,33	99,18	109,85	103,97	96,80	97,94	98,40	96,90	97,98	98,40	
METALURGICA	142,16	136,49	122,99	115,39	115,14	116,45	99,80	101,14	102,25	99,11	100,80	102,25	
MECANICA	124,04	118,35	104,26	109,54	112,95	120,18	100,27	101,33	102,55	99,14	100,55	102,55	
MAT. ELETRICO E COM	114,32	119,94	120,70	79,19	74,05	97,32	78,45	78,03	79,34	82,63	79,55	79,34	
MAT. DE TRANSPORTE	141,46	134,96	109,67	121,38	116,31	118,76	96,44	98,01	99,23	95,55	96,86	99,23	
MADEIRA	150,32	130,93	134,93	113,19	95,53	108,89	106,41	105,32	105,62	106,82	104,99	105,62	
MOBILIARIO	100,32	92,90	97,90	92,04	76,83	85,12	99,43	96,94	95,81	99,60	96,82	95,81	
PAPEL E PAPELÃO	130,98	125,21	118,54	102,52	99,90	98,82	100,70	100,63	100,48	100,59	100,69	100,48	
BORRACHA	124,83	119,63	111,23	107,22	117,95	136,55	101,11	102,49	104,59	99,55	101,58	104,59	
COUROS E PELES	82,52	75,41	60,97	95,73	84,62	79,08	91,67	91,00	90,10	94,14	92,17	90,10	
QUIMICA	153,81	128,12	110,55	101,95	99,48	100,72	102,26	102,01	101,92	101,83	101,35	101,92	
FARMACEUTICA	132,80	130,26	110,12	100,18	95,75	83,82	103,32	102,58	100,95	104,25	103,98	100,95	
PERF., SABÕES, VELAS	177,45	169,70	149,70	111,92	112,24	116,03	99,89	101,01	102,08	98,06	99,79	102,08	
PROD. MAT. PLASTICAS	119,48	115,67	99,26	108,99	108,18	107,50	98,45	99,33	99,92	97,32	98,63	99,92	
TEXTIL	93,80	93,37	71,69	102,22	103,81	108,59	99,80	100,18	100,72	99,37	99,62	100,72	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,88	89,39	71,89	97,04	93,86	97,69	97,31	96,95	97,00	97,45	96,80	97,00	
PROD. ALIMENTARES	167,03	121,66	96,03	113,52	97,26	111,29	106,37	105,48	105,85	104,81	103,89	105,85	
BEBIDAS	194,35	196,31	158,08	114,52	113,40	101,50	102,55	103,77	103,57	102,07	103,33	103,57	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	151,28	143,46	120,61	104,44	103,99	101,82	101,44	101,67	101,68	100,89	101,23	101,68	
EXTRATIVA MINERAL	94,30	83,87	76,35	108,92	89,90	114,24	93,09	92,81	94,08	90,26	90,13	94,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,92	144,13	121,11	104,41	104,10	101,74	101,50	101,74	101,74	100,97	101,32	101,74	
MIN. NÃO-METALICOS	131,97	130,95	123,53	107,90	104,44	109,32	100,93	101,26	101,88	101,45	101,37	101,88	
METALURGICA	212,43	198,59	159,14	113,45	118,38	106,55	103,72	104,98	105,09	102,83	104,74	105,09	
MECANICA	231,14	228,99	173,80	121,65	125,86	103,05	114,71	115,89	114,75	112,42	114,98	114,75	
MAT. ELETRICO E COM	202,97	186,75	167,69	80,23	95,94	101,82	74,96	76,68	78,31	76,97	77,40	78,31	
MAT. DE TRANSPORTE	222,55	200,88	162,84	106,08	112,09	94,48	101,55	102,40	101,83	100,88	102,69	101,83	
MADEIRA	140,36	134,25	109,37	100,03	99,13	92,46	95,81	96,11	95,85	96,76	96,43	95,85	
MOBILIARIO	227,44	222,51	188,08	104,76	107,39	112,60	100,72	101,43	102,31	99,08	100,28	102,31	
PAPEL E PAPELÃO	125,28	121,93	120,05	106,37	104,70	108,68	97,89	98,49	99,26	96,59	97,46	99,26	
BORRACHA	148,55	131,21	112,87	109,62	101,71	127,09	95,86	96,36	98,08	93,83	94,47	98,08	
COUROS E PELES	54,17	53,86	45,43	107,84	112,75	122,25	102,08	103,05	104,32	100,83	102,05	104,32	
QUIMICA	172,74	156,98	133,98	109,36	98,33	96,53	99,88	99,74	99,51	100,10	99,40	99,51	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	157,45	177,06	106,97	103,90	136,86	106,95	96,81	100,20	100,62	93,60	97,26	100,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	125,91	122,64	100,57	109,51	103,09	97,18	99,24	99,60	99,42	98,61	98,99	99,42	
TEXTIL	75,75	73,07	59,46	89,59	86,80	91,09	93,03	92,47	92,38	93,90	92,64	92,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,66	86,39	60,97	88,75	93,85	98,85	96,97	96,62	96,78	95,69	95,75	96,78	
PROD. ALIMENTARES	151,94	140,43	126,62	101,90	97,58	103,70	105,14	104,42	104,36	104,60	103,88	104,36	
BEBIDAS	117,67	126,58	119,96	99,81	101,77	98,20	102,31	102,26	101,93	102,77	102,32	101,93	
FUMO	6,20	4,04	3,49	161,63	104,78	91,48	132,24	132,16	132,04	132,08	132,12	132,04	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	147,27	140,40	120,20	106,22	105,72	104,31	100,39	100,88	101,14	100,08	100,47	101,14
EXTRATIVA MINERAL	60,26	57,97	45,53	126,98	137,31	94,95	99,01	102,26	101,61	88,64	96,59	101,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,60	140,71	120,49	106,19	105,68	104,32	100,39	100,88	101,14	100,10	100,47	101,14
MIN. NÃO-METALICOS	155,36	158,94	145,16	109,59	103,74	107,78	101,84	102,02	102,48	102,55	101,87	102,48
METALURGICA	209,09	218,06	188,81	100,06	114,12	106,79	97,86	99,45	100,05	101,39	101,19	100,05
MECANICA	217,02	235,02	172,10	119,32	126,49	97,66	107,75	109,85	108,68	104,98	107,57	108,68
MAT. ELETRICO E COM	119,38	122,70	117,83	114,29	109,57	133,23	60,65	65,41	70,24	63,15	65,47	70,24
MAT. DE TRANSPORTE	183,49	169,67	138,91	108,06	137,89	107,83	99,21	101,80	102,20	98,49	103,33	102,20
MADEIRA	142,23	141,20	121,96	87,74	96,59	87,49	89,81	90,38	90,17	91,83	91,36	90,17
MOBILIARIO	198,07	209,14	190,25	114,01	116,91	118,97	113,52	113,90	114,36	108,58	111,29	114,36
PAPEL E PAPELÃO	115,74	114,41	114,58	107,94	112,65	113,39	99,46	100,60	101,61	95,61	98,37	101,61
BORRACHA	228,35	237,23	256,76	153,22	136,59	167,59	120,92	122,28	125,48	115,39	118,64	125,48
COUROS E PELES	40,64	38,84	35,79	139,74	121,01	112,07	98,38	100,97	102,11	102,29	102,40	102,11
QUIMICA	167,30	148,06	119,28	110,26	100,69	95,98	101,28	101,22	100,85	101,90	100,99	100,85
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	150,59	132,60	78,17	108,80	132,34	119,06	94,15	97,36	98,50	92,33	95,56	98,50
PROD. MAT. PLASTICAS	106,28	113,55	96,10	110,30	121,68	116,43	118,65	118,94	118,74	116,01	117,17	118,74
TEXTIL	27,94	26,53	19,99	102,42	97,31	92,74	83,84	84,77	85,18	84,63	85,20	85,18
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,76	79,96	40,29	109,13	100,71	78,21	106,93	106,21	104,26	107,96	107,07	104,26
PROD. ALIMENTARES	146,92	132,38	116,50	100,57	96,80	109,35	106,94	105,97	106,20	105,84	105,23	106,20
BEBIDAS	172,35	172,35	181,55	103,79	104,10	93,40	110,27	109,60	107,77	112,01	110,34	107,77
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	135,18	134,14	133,16	133,16	133,16	133,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	145,42	138,08	116,04	95,56	96,44	99,26	97,27	97,19	97,34	97,82	97,22	97,34	
EXTRATIVA MINERAL	66,09	62,02	61,81	78,20	76,53	328,05	76,71	76,70	81,70	72,08	71,65	81,70	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,04	140,60	117,83	95,88	96,81	98,07	97,68	97,60	97,63	98,35	97,74	97,63	
MIN. NÃO-METALICOS	116,62	113,31	112,78	106,62	109,06	112,11	100,41	101,17	102,03	99,64	100,86	102,03	
METALURGICA	285,65	266,17	214,52	119,98	120,99	116,99	108,18	109,31	109,83	106,82	109,02	109,83	
MECANICA	173,01	176,38	141,93	103,04	105,99	109,51	104,26	104,44	104,82	104,10	103,86	104,82	
MAT. ELETRICO E COM	280,99	248,32	219,25	53,82	79,04	86,11	62,91	64,22	65,58	69,28	66,94	65,58	
MAT. DE TRANSPORTE	84,37	70,29	84,58	49,77	44,81	72,21	59,86	58,38	59,32	65,20	60,20	59,32	
MADEIRA	147,61	137,50	105,65	111,40	103,20	97,20	101,91	102,03	101,69	101,82	102,02	101,69	
MOBILIARIO	89,88	88,67	82,73	72,03	102,37	118,94	96,53	97,02	98,39	93,47	96,58	98,39	
PAPEL E PAPELÃO	147,24	143,40	137,20	102,50	100,05	101,35	90,04	90,85	91,59	89,92	90,35	91,59	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	29,00	35,21	28,02	61,59	72,66	77,33	106,58	103,02	101,16	110,45	104,46	101,16	
QUIMICA	82,53	78,85	75,61	82,20	86,75	88,08	96,46	95,55	94,95	98,36	96,62	94,95	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,35	130,66	103,67	115,68	101,17	85,84	92,12	92,94	92,39	92,59	92,77	92,39	
TEXTIL	94,83	91,66	75,56	89,13	84,62	93,23	96,21	95,07	94,94	96,97	95,03	94,94	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,05	97,94	54,59	85,58	88,72	72,73	105,24	103,04	100,53	103,93	102,50	100,53	
PROD. ALIMENTARES	200,10	178,15	161,65	110,35	96,84	100,60	106,48	105,55	105,17	106,95	105,57	105,17	
BEBIDAS	183,14	181,61	211,40	110,98	111,38	110,16	98,28	99,40	100,38	96,69	98,22	100,38	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	161,56	149,62	126,57	108,24	105,05	100,69	104,13	104,21	103,96	102,99	103,73	103,96	
EXTRATIVA MINERAL	98,26	85,49	77,57	115,97	89,27	99,58	97,27	96,56	96,77	95,16	94,46	96,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	161,85	149,91	126,79	108,22	105,10	100,70	104,15	104,24	103,98	103,01	103,76	103,98	
MIN. NÃO-METALICOS	129,76	121,64	118,33	96,79	98,42	114,55	94,03	94,41	95,77	95,34	95,41	95,77	
METALURGICA	166,23	153,98	121,86	113,98	119,48	103,30	102,69	104,09	104,04	101,23	103,46	104,04	
MECANICA	289,47	258,28	211,87	116,56	119,78	103,87	119,74	119,74	118,36	117,48	119,93	118,36	
MAT. ELETRICO E COM	242,72	220,18	197,52	123,94	119,33	113,54	97,99	99,58	100,50	93,55	97,39	100,50	
MAT. DE TRANSPORTE	313,35	284,25	219,85	115,85	114,53	94,08	110,08	110,47	109,24	108,50	109,79	109,24	
MADEIRA	92,59	85,81	50,06	87,06	77,36	52,24	79,64	79,42	77,33	81,76	79,84	77,33	
MOBILIARIO	345,17	305,34	239,47	107,32	96,53	105,69	92,66	93,09	94,02	93,62	92,57	94,02	
PAPEL E PAPELÃO	143,36	135,22	126,09	116,29	105,90	116,13	104,06	104,25	105,18	103,79	103,95	105,18	
BORRACHA	143,39	123,75	102,06	105,79	97,82	121,20	93,00	93,41	94,92	91,33	91,66	94,92	
COUROS E PELES	65,11	65,54	53,49	108,67	120,64	138,01	101,62	103,27	105,28	98,92	101,48	105,28	
QUIMICA	188,46	174,52	154,88	113,75	99,03	99,61	98,92	98,93	98,98	98,16	98,14	98,98	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	177,88	223,79	135,98	107,91	145,10	108,66	100,78	104,54	104,80	95,81	100,53	104,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	98,12	85,44	67,37	100,97	94,24	111,97	95,23	95,15	96,04	92,90	93,77	96,04	
TEXTIL	119,73	111,58	89,28	82,81	83,02	78,30	90,19	89,60	88,87	89,95	89,52	88,87	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,51	79,95	62,66	91,15	92,05	81,70	94,31	94,07	93,02	95,52	95,88	93,02	
PROD. ALIMENTARES	127,30	125,73	117,80	97,58	97,93	103,06	102,22	101,80	101,90	102,09	101,37	101,90	
BEBIDAS	98,91	109,78	97,85	96,40	97,64	99,94	100,37	100,13	100,12	100,58	100,00	100,12	
FUMO	7,83	4,73	4,09	174,20	104,78	91,48	133,85	133,77	133,65	133,69	133,73	133,65	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

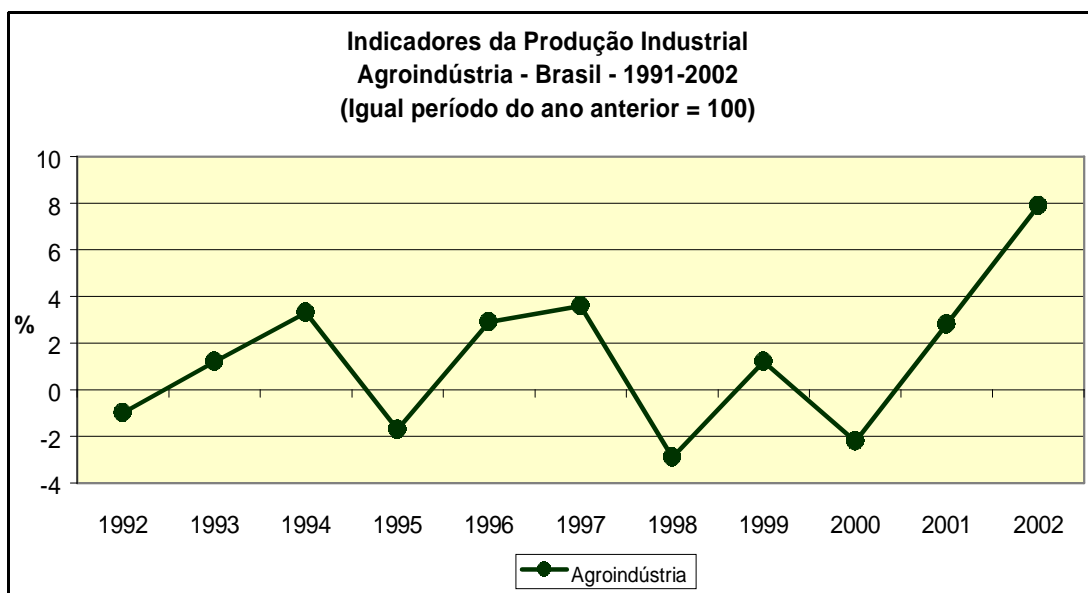
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

AGROINDÚSTRIA 2002

Desempenho da Agroindústria em 2002

A agroindústria registrou crescimento de 7,9% em 2002, taxa bem acima da obtida pela média da indústria nacional (2,4%) no mesmo período, e a maior marca da série histórica iniciada em 1991. Em termos trimestrais, a agroindústria expandiu-se em todos os trimestres: 1,6% no primeiro, 13,8% no segundo, 8,7% no terceiro, e 6,1% no último trimestre. Mas, diferentemente do ano anterior, quando o resultado da agricultura (2,0%) foi superado pelo da pecuária (5,6%), em 2002 os setores associados à lavoura (8,5%) cresceram num ritmo mais acelerado do que os setores vinculados à pecuária (6,5%), em razão destes últimos terem enfrentado um cenário de maior oferta de seus produtos no mercado mundial e, conseqüentemente, de preços internacionais em queda.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em linhas gerais, o bom desempenho da agroindústria em 2002 pode ser creditado à expressiva safra de grãos (96,86 milhões de toneladas), ligeiramente inferior à safra recorde de 2001 (98,54 milhões de toneladas), aos ganhos de produtividade obtidos tanto na indústria quanto no campo, e à desvalorização cambial, que combinada com exitosos esforços de abertura de novos mercados, estimularam o crescimento das exportações.

Os resultados sobre os principais produtos exportados, divulgados pela SECEX/MDIC, indicam que os produtos associados à agroindústria aumentaram 4,8%

em volume exportado, na comparação 2002/2001, destacadamente: álcool (116,2%), carne suína congelada (99,5%), suco de laranja não fermentado (45,2%), carne de frango e peru em pedaços (28,0%), óleo de soja (22,3%), açúcar (19,5%), preparações e conservas de carne bovina (18,9%), carne bovina congelada/refrigerada (16,9%) e fumo (12,6%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

No grupo de produtos derivados da agricultura, os principais impactos positivos para o aumento de 6,7% vieram dos derivados de cana-de-açúcar (7,0%), da soja (8,1%), da laranja (25,4%), do arroz (3,8%), e do fumo (32,8%). Cabe observar que o aumento no processamento, pelas indústrias, tanto da cana-de-açúcar quanto da soja foi influenciado pelos níveis da taxa de câmbio, pela recuperação das cotações internacionais e pelo crescimento na produção de suas matérias-primas de 6,2% e 11,3%, respectivamente. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) revelou que a expansão na produção da primeira refletiu, em grande parte, o aumento da produtividade, decorrente de investimentos nos tratamentos culturais dos canaviais, possibilitados pela maior capitalização dos produtores nas duas últimas safras. Já o acréscimo na produção de soja esteve vinculado, basicamente, à maior área cultivada, em decorrência das expectativas geradas no ano anterior em termos de preços e mercados. Em direção oposta, ocorreram retrações nas produções dos derivados do milho (-12,3%), do cacau (-6,9%), do trigo (-1,0%) e do café (-1,6%). No que diz respeito às exportações, as expansões dos derivados que compõem o complexo soja (6,6%) e da cana-de-açúcar (19,5%) continuaram sendo as de maior importância.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

A expansão de 15,7% ocorrida no setor de produtos industriais utilizados pela agricultura, substancialmente superior à de 2001 (2,5%), refletiu tanto o crescimento do segmento de máquinas e equipamentos agrícolas (17,7%), quanto o de adubos e fertilizantes (13,9%). O expressivo incremento na fabricação de máquinas e equipamentos foi alavancado, sobretudo, pelo crescimento da produção agrícola, pela oferta de crédito a juros baixos através do programa de

modernização da frota agrícola -Moderfrota, do Ministério da Agricultura e BNDES, pelo aumento da renda agrícola e também das exportações. Nível tecnológico, preço e marketing agressivo por parte da indústria brasileira de máquinas agrícolas fizeram as exportações se ampliarem 26,4% em 2002, frente ao ano anterior, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Já o crescimento na fabricação de adubos e fertilizantes esteve associado ao aumento da produção de grãos, sobretudo da soja (para a qual se destinam quase 35% do total produzido pelas indústrias do setor), e da cana-de-açúcar.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Em 2002, o setor de produtos industriais derivados da pecuária registrou um crescimento de 4,7%, reflexo da ampliação na produção de todos os seus segmentos, exceto o de derivados do leite, que sofreu uma redução de 1,2%. O aumento mais intenso foi observado nos derivados de suínos (15,2%), vindo a seguir os derivados de bovinos (7,0%), cujo segmento é o de maior peso do grupo. Os derivados de aves e miúdos assinalaram, respectivamente, acréscimos de 6,8% e 3,2%. Vale observar que o volume exportado de carnes cresceu cerca de 33,0%, com destaque para os derivados de suínos que apresentaram um aumento nas vendas externas de quase 100%, tendo nas remessas para a Rússia a principal contribuição para tal expansão. No tocante aos derivados de frangos, o seu volume exportado aumentou em aproximadamente 28,0%, passando o Brasil a responder, em 2002, por cerca de 31,0% do comércio mundial. Esta expansão está associada à condição de sanidade do produto brasileiro, aos esforços de divulgação e promoção no mercado exterior, e, sobretudo, à competitividade do frango brasileiro, reflexo do desenvolvimento tecnológico nesta atividade. Já os derivados de bovinos apresentaram um crescimento de 17,4% no volume exportado, em função da ampliação dos mercados através de um programa de marketing da carne brasileira no exterior. Atualmente o Brasil situa-se como o terceiro maior fornecedor mundial de carne e exporta para mais de 80 países.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

Repetindo o comportamento positivo dos últimos anos, o setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou um crescimento de 12,2%, quase o dobro do observado em 2001 (6,2%), decorrente do aumento na produção tanto de soros e vacinas (26,3%) quanto de rações (8,8%). Vale ressaltar que o bom resultado da indústria de produtos veterinários deve-se, principalmente, ao desempenho das exportações de carnes, à venda recorde de vacinas contra a febre aftosa e à ampliação de vendas ao segmento de pequenos animais.

Em síntese, pelo segundo ano consecutivo a performance de setores industriais identificados à agroindústria mostrou maior dinamismo que a produção indústria como um todo. Se em 2001 a agroindústria cresceu 2,7% e a média da indústria brasileira foi de 1,6%, em 2002, a taxa dos setores agroindustriais (7,9%) ficou bem acima do comportamento global da indústria (2,4%). Na base desse maior dinamismo da agroindústria estão um conjunto de fatores que vão desde a desvalorização cambial aos seguidos ganhos de produtividade, passando pela abertura de novos mercados, pela melhora nas condições sanitárias e de qualidade de nossos produtos e pelos impactos positivos de programas de estímulo à produção agrícola, como o Moderfrota.

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2002
(Igual período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-DEZ
Produtos Industriais	
Derivados da Agricultura.....	106,74
Cana-de açúcar.....	107,60
Trigo.....	99,09
Soja.....	108,14
Café.....	98,40
Cacau.....	93,10
Algodão.....	101,71
Milho.....	87,73
Laranja.....	125,43
Arroz.....	103,83
Fumo.....	132,82
Produtos Industriais	
Utilizados pela Agricultura.....	115,67
Máquinas e equipamentos.....	117,72
Adubos e fertilizantes.....	113,92
Total Agricultura.....	108,49
Produtos Industriais	
Derivados da Pecuária.....	104,69
Bovinos.....	106,95
Suínos.....	115,23
Couros e Peles.....	86,38
Aves.....	106,78
Leite.....	98,88
Miúdos.....	103,23
Produtos Industriais	
Utilizados pela Pecuária.....	112,17
Soros, Vacinas e Suplem.	126,34
Rações.....	108,79
Total Pecuária.....	106,51
Inseticidas e Fungicidas.....	101,72
Total Agropecuária.....	107,89

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2002
(Iguar trimestre do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
Produtos Industriais				
Derivados da Agricultura	96,39	114,13	107,65	105,44
Cana-de açúcar	73,84	145,46	104,44	98,05
Trigo	101,22	104,86	97,00	93,33
Soja	105,50	105,14	110,48	111,28
Café	97,62	105,30	104,19	85,10
Cacau	81,54	78,64	95,92	117,47
Algodão	96,97	97,42	104,77	108,84
Milho	82,74	81,16	100,15	88,78
Laranja	24,53	99,70	139,11	175,01
Arroz	105,80	99,80	110,39	99,82
Fumo	148,75	126,91	130,62	344,02
Produtos Industriais				
Utilizados pela Agricultura	112,89	124,37	116,37	109,63
Máquinas e equipamentos	109,05	113,28	130,30	117,75
Adubos e fertilizantes	117,29	135,97	108,06	102,54
Total Agricultura	99,94	115,93	109,31	106,31
Produtos Industriais				
Derivados da Pecuária	104,70	107,25	104,63	102,38
Bovinos	108,99	106,82	102,34	109,84
Suínos	111,67	118,57	116,98	113,50
Couros e Peles	76,86	79,59	86,21	104,92
Aves	110,10	110,57	108,27	98,81
Leite	95,82	101,83	99,66	98,56
Miúdos	106,73	111,71	101,65	94,48
Produtos Industriais				
Utilizados pela Pecuária	112,95	114,30	113,48	108,10
Soros, Vacinas e Suplem.	128,01	136,88	128,12	113,19
Rações	109,07	109,09	110,16	106,89
Total Pecuária	106,69	108,99	106,83	103,75
Inseticidas/Herbicidas/Fungicidas	83,63	87,02	104,67	140,47
TOTAL DA AGROINDÚSTRIA	101,59	113,76	108,71	106,09

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

